

PRODUÇÃO DE MILHO EM SISTEMA DE INTEGRAÇÃO NA REGIÃO NOROESTE PAULISTA

Wander Luis Barbosa Borges

Eng. Agr., Ms., PqC do Polo Regional Noroeste Paulista/APTA

wanderborges@apta.sp.gov.br

A região noroeste do Estado de São Paulo apresenta atividade agropecuária diversificada com índices de produtividade baixos e limitados devido aos elevados níveis de degradação dos ambientes produtivos.

O problema a ser solucionado é como ser sustentável economicamente e ambientalmente nessas condições. Para tanto, foi instalado um campo experimental de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) no Polo Regional Noroeste Paulista – APTA/SAA, em sua sede no município de Votuporanga, SP.

O início dos trabalhos foi em maio de 2009, em uma área de pastagem degradada de aproximadamente dez anos. No primeiro ano fez-se o preparo do solo com aração e gradagens, semeou-se milheto para formação de palhada para semeadura direta da soja e plantaram-se dois híbridos de eucalipto (Urograndis H-13 e Grancam 1277) sobre os terraços, em sistema de linha simples.

No segundo ano, após a colheita da soja, semeou-se *Crotalaria juncea* como planta de cobertura e no mês de dezembro semeou-se o milho em sistema de semeadura direta, juntamente com a forrageira *Urochloa brizantha* cv Marandu (Syn. *Brachiaria brizantha* cv. Marandu), o conhecido braquiarião, em duas linhas da forrageira na entrelinha do milho.

Na sequência, já em 2011, realizou-se a aplicação dos herbicidas Atrazina, na dosagem de 3,0 L/ha do produto comercial e Nicosulfuron, na sub-dosagem de 0,1 L/ha do produto comercial, visando atrasar o desenvolvimento da forrageira para evitar a competição com a cultura do milho.

Além da área com o sistema de ILPF, adjacente ao campo experimental, há também uma área com o sistema de Integração Lavoura-Pecuária (ILP), onde também se semearam duas linhas da forrageira braquiarião na entrelinha do milho sem a presença do eucalipto, e outra área com o Sistema Plantio Direto (PD), com o cultivo do milho solteiro, sem a presença da forrageira e do eucalipto.

A colheita do milho foi realizada em abril de 2011. Avaliou-se a produtividade do milho no sistema ILPF e, também, nos sistemas de ILP e PD.

Na área de ILPF com o híbrido Urograndis H-13 a produtividade do milho foi de 8.378 kg/ha. Na área de ILPF com o híbrido Grancam 1277 a produtividade do milho foi de 9.709 kg/ha. Na área de ILP a produtividade do milho foi de 12.289 kg/ha e na área de PD a produtividade do milho foi de 8.148 kg/ha.

Esses resultados indicam que o cultivo do milho no sistema de ILPF é perfeitamente viável e recomendável para a região Noroeste Paulista, pois neste sistema há uma maior diversificação da renda, uma vez que se conta com o cultivo do milho, da forrageira e do eucalipto na mesma área. Ao mesmo tempo, obtém-se, portanto, ganhos a curto prazo com a comercialização do milho, a médio prazo com a venda dos animais (gado de corte ou de leite) e a longo prazo com o corte do eucalipto, cujo primeiro desbaste ocorre aos seis anos.



Figura 1. Milho no sistema de ILPF aos 45 dias após a semeadura, Votuporanga, SP, 28/01/2011.

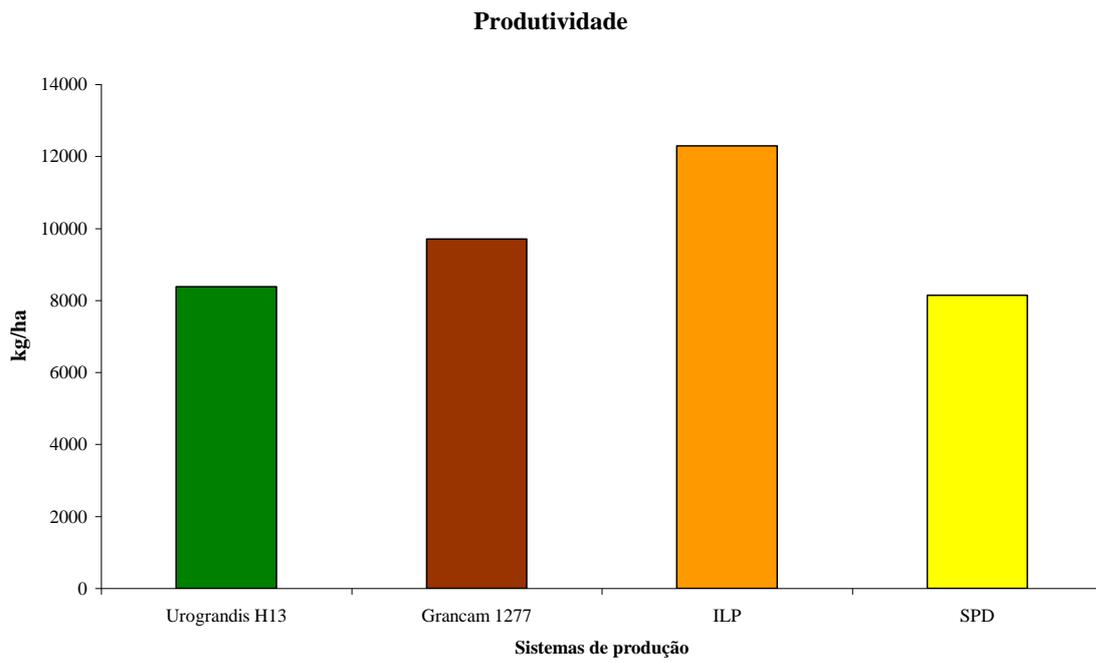


Figura 2. Produtividade da cultura do milho em diferentes sistemas de produção, Votuporanga, 2011.